

**A MELHOR ESCOLHA NA HORA  
DE MANIPULAR SUA RECEITA!**

Rua Nove de Março, 638 - Centro  
Tel.: 3433-1673  
Rua Mário Lobo, 61 - Centro  
Tel.: 3439-2145



▼ *Diagnóstico mostra realidade social de crianças e jovens nos bairros de Joinville. Pesquisa tem 52 indicadores*

# PEQUENOS E JOVENS MORADORES

Para entender uma cidade, nada melhor do que compreender quem são e como vivem seus jovens, os grandes responsáveis pelo futuro que começa a despontar. A infância e a adolescência de Joinville nunca tiveram um estudo tão completo como o divulgado no fim do ano passado, a pedido do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comde).

Intitulado “Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente”, o documento, cuja pesquisa foi executada pelo Instituto de Pesquisa Pánel, traz indicadores que mostram a realidade joinvilense partindo dos seus bairros. Segundo Ermelinda Maria Uber, coordenadora da pesquisa, outros volumes serão lançados durante esse ano, mas o primeiro consegue embasar uma série de projetos do poder público. “O diagnóstico vai transmitir informações começando a construção de uma série histórica”, destaca.

Dividida em seis grandes áreas (Perfil Socioeconômico; Vida e Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; Liberdade, Respeito e Dignidade

e Profissionalização e Proteção no Trabalho), a pesquisa trata de 52 indicadores, que variam desde a densidade demográfica de Joinville até violência sexual e psicológica em jovens.

“Iremos lançar mais seis volumes, entre eles uma pesquisa qualitativa com jovens acima de 12 anos. Trata-se de um mapeamento profundo, nunca antes realizado em Joinville e que está inspirando outras cidades. Temos indicadores macros muito bons, mas nunca havíamos visto a cidade tão por dentro, de forma tão profunda”, comenta.

A coordenadora se refere aos bons números gerais de Joinville, que são destaque no Estado e até no País. Embora a cidade apareça com certa frequência em rankings positivos, não dá para ignorar os índices negativos dos bairros mais periféricos, que destoam de todo o resto. “Existe um abismo entre o maior e o menor indicador. É justamente essa desigualdade interurbana que permite uma intervenção cirúrgica por parte do poder público nas regiões menos favorecidas”.



**Ermelinda diz que a cidade nunca tinha sido vista “tão por dentro”**

## É UM PASSO PARA AVANÇOS SOCIAIS

Ter em mãos 53 indicadores sobre a infância e a adolescência em Joinville é abrir portas para que muitas situações envolvendo menores possam ser revertidas ou minimizadas. Esta é a opinião do presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Humberto Gonçalves Corrêa Júnior, que vê no diagnóstico o primeiro passo para avanços sociais.

“Temos de conhecer em números a atual situação para poder propor políticas públicas”, explica. Para trabalhar os indicadores, há uma comissão especial. O objetivo é propor políticas que tragam mais qualidade para as crianças e jovens de Joinville: “Aquela história de que estamos em uma cidade de primeiro mundo cai por terra quando se examina alguns dados”.

Um dos dados que mais chamou a atenção dele foi a renda familiar média. “Não é europeia como muitas pessoas imaginam. É de uma cidade operária. O chefe de família ganha uma média de R\$ 688 por mês”, aponta. “Era esse tipo de dado que queríamos levar adiante, pois a nossa função é assessorar o município com relação à implementação de políticas públicas”, complementa.

O alto índice de adolescentes grávidas em Joinville também preocupou o conselho, que pretende se debruçar neste dado para elaborar ações que reduzam o número. “Este será um dos nossos trabalhos prioritários. Estamos conversando com a Secretaria da Saúde para ver como amenizar as estatísticas”, informa Corrêa Júnior.

*Educação e conhecimento, fundamental na história de um povo*

**PARABÉNS, JOINVILLE,  
PELOS SEUS 159 ANOS.**

**CENTRO**  
Rua: Visconde de Taunay, 70  
(47) 3433-7371

**NORTE**  
Rua: Coelho Neto, 430  
(47) 3425-3284

**AUBVILLE**

**PARABÉNS Joinville**

A Aubeville se orgulha de estar presente na cidade!

Rua: Horto Florestal, 332 | Bairro Boa Vista Joinville - SC | (047) 3432-6633



# SOCIAIS E ECONÔMICOS

## PRÉ-NATAL

### OS CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO

Se gerar uma criança já é uma grande responsabilidade, zelar para que ela nasça com saúde e segurança é considerada uma obrigação da mãe e do pai. Pelo menos sete consultas de pré-natal são indispensáveis para que a gestação não traga nenhuma surpresa desagradável. Os exames e o acompanhamento também são feitos na rede de saúde pública, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em Joinville, no ano de 2008, 1.988 crianças vieram ao mundo sem passar por esse acompanhamento completo. O total equivale a 27,39% dos bebês nascidos vivos no mesmo ano. O bairro com o pior índice é o Ulysses Guimarães, na Zona Sul. Bairros como Glória e Santo Antônio são donos das melhores estatísticas.

Quando ler essa reportagem, a jovem Amanda Cintia Aparecido Silva, de 16 anos, já vai estar com o filho nos braços. Matheus Gabriel nasceu em fevereiro, mas muito antes disso a mãe já cuidava da sua saúde. A informação de que deveria passar por uma bateria de consultas e exames chegou por meio da agente do bairro. Se não fosse isso, ela nem saberia que poderia fazer o pré-natal gratuitamente.

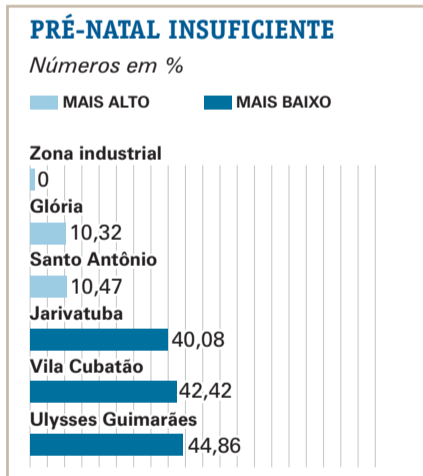
Amanda mora no Ulysses Guimarães, mas conseguiu fugir das estatísticas negativas e fez todos os exames necessários até o fim da gravidez. "Até já tinha ouvido falar em pré-natal e sabia que era importante, mas não imaginei que pudesse fazer de graça, no posto". Auxiliada pela enfermeira Mayra Helena Kock e pela equipe médica do posto de saúde do bairro Adhemar Garcia, ela confia em uma gravidez segura e sem grandes riscos, mesmo sendo mamãe jovem.

"Fazemos avaliações desde baixo peso, sobrepeso, obesidade, vacinação,

até a verificação de como o bebê está no útero, o batimento cardíaco, se há descolamento de placenta ou má formação do feto", explica Mayra. "Temos conseguido mostrar a importância de todos estes exames para as futuras mães", comenta.

Para atrair cada vez mais gestantes para o exame, segundo a coordenadora da regional de saúde do Fátima, Tania Monich Jorge, as agentes têm um cuidado especial em educação e prevenção. "Elas usam todos os argumentos possíveis para convencer a gestante a procurar o posto. Temos 16 profissionais por lá e nosso incentivo começa já a partir do primeiro trimestre de gestação", explica Tania.

Mesmo ocupando a posição mais baixa do ranking, a coordenadora acredita que os números estão bem acima da média. "Claro que gostaríamos de chegar aos 100% de atendimento de pré-natal, mas essa é uma utopia. Não ter atingido o número máximo não significa dizer que nos omitimos. Às vezes é a própria mãe que resiste, por algum motivo, a vir ao médico", afirma Tania.



Amanda, 16 anos, fez todas as consultas recomendadas a uma grávida



Aos 39 anos, Roseli tem 12 filhos, entre 6 e 20 anos, e sete netos

## DEPENDÊNCIA DE JOVEM

### IDADE DIMINUI EM ALGUNS BAIRROS

Andar pelo bairro Paranaguamirim, na Zona Sul de Joinville, é quase como passear pelos corredores de um escola de ensino infantil. À medida que se avança pelas ruas, crianças de todas as faixas etárias aparecem em frente às casas: acenam, brincam, riem, correm. O sabor da infância está presente por toda a região, ainda que a infraestrutura para a faixa etária não seja motivo de comemoração.

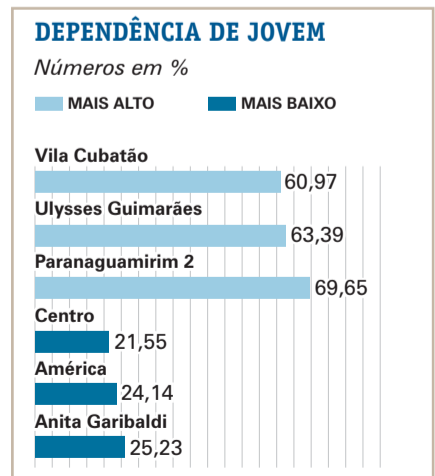
O Panágua, como é chamado pelos próprios moradores, é o bairro com a maior taxa de dependência de jovem, indicador divulgado pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para se chegar ao número, calcula-se o número da população entre zero e 14 anos e divide-se pelos habitantes de 15 a 64 anos.

Quanto mais alto o indicador, maior o número de jovens. No Paranaguamirim, no ano 2000, eram 2.961 jovens entre zero e 14 anos e 4.251 dos 15 ao 64. Hoje, esse número ainda é alto. A regional de saúde do bairro tem a maior taxa de natalidade de Joinville. É pouco comum observar idosos pelas ruas.

No Paranaguamirim, até os avós são jovens. É o caso de Roseli Aparecida Sila Henning, 39 anos, que tem 12 filhos entre 6 e 20 anos e sete netos. A família é gigante, o que muitas vezes dá margem para a troca de nomes. Os gastos também são enormes, muito maiores do que a renda mensal da família, que sobrevive com o salário de calceteiro do marido de Roseli, Adilson Henning.

A formação da família de Roseli é um retrato que se repete com certa constância no Paranaguamirim. A mãe casou muito jovem e teve os filhos em intervalos de menos de dois anos. Por causa disso, não estudou e não sabe ler. Mas não abriu mão de matricular os filhos na escola, mesmo que o gasto com material escolar esteja muito além da renda familiar. "A gente dá um jeito e as pessoas ajudam", conta.

Se no Paranaguamirim é mais fácil encontrar famílias grandes, com muitas crianças, em bairros como o Centro, o América e o Anita Garibaldi a realidade é inversa. Quanto mais distante da periferia, menor tende a ser a população jovem, segundo os dados do diagnóstico. Em linhas gerais, isso está diretamente relacionado com o planejamento familiar, comum em regiões de classe média e classe média alta.





Garoto de 16 anos que está no CIP pensa em um dia ser eletricista

ATOS INFRACIONAIS

APÓS CUMPRIR PENA, A ESPERANÇA

O garoto tem 16 anos e poderia estar concluindo o ensino médio, mas parou de estudar na 5ª série. Não projeta muito o futuro, mas pensa em voltar aos bancos escolares e, quem sabe, tornar-se um eletricista. Para chegar lá, terá de cumprir pena por homicídio em alguma unidade de internação para jovens.

Hoje, ele está no Centro de Internação Provisória (CIP) do Parque Guarani, bairro com maior índice de adolescentes infratores da cidade. Além do garoto, pelo menos outros sete estão sob os cuidados da Secretaria da Segurança Pública de Santa Catarina e da ONG Opção de Vida. O prazo para que permaneçam no local são 45 dias. Depois, ou são liberados ou encaminhados para cumprirem pena em um Centro de Educação Regional ou casa de semiliberdade.

De acordo com o Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente, pelo menos 644 jovens entre 12 e 17 anos cometeram atos infracionais em 2008. O número equivale a 1,16% da população jovem de Joinville. Os casos encaminhados para o CIP são os mais graves, conforme explica a coordenadora Leocádia Riba. "Nossos principais casos são de roubo, tráfico e homicídio", comenta.

Além do Parque Guarani, que concentra um alto número de menores infratores por conta do CIP, o Morro do Meio também registra muitos casos de adolescentes que entram prematuramente para o mundo do crime. No Jardim Paraíso, bairro onde morava o garoto que ilustra

essa reportagem, o índice de atos infracionais é de 1,7%. Já em bairros como Atiradores, Dona Francisca, Jardim Sofia, Santo Antônio e São Marcos essa realidade não existe.

Apesar de ser um registro cruel da situação da infância e da adolescência na cidade, o indicador equipara crimes de pequeno porte, como os de roubo, aos de maior gravidade, como os homicídios. No CIP, onde o jovem suspeito de homicídio está internado, a norma é possibilitar que os jovens com crimes mais graves vivam seus dias longe do crime e sob proteção. Aprender técnicas de artesanato é uma das atividades dos jovens.

Para o presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Humberto Gonçalves Corrêa Junior, uma solução para o problema dos atos infracionais é a criação de uma delegacia específica para o menor, onde cada caso poderá receber uma atenção especial.



ABRIGAMENTO

PARA RESGATAR O CONVÍVIO FAMILIAR

Um, dois, três, quatro...onze crianças convivem harmoniosamente no apartamento de Raquel Cordeiro e Jair Gervásio da Silva. Os quartos são divididos por sexo. Tem desde o berçinho da bebê de quatro meses até as camas cuidadosamente arrumadas dos mais velhos. A hora das refeições também é uma festa, quando a família finalmente se encontra para colocar o assunto em dia.

Descrita dessa maneira, a família de Raquel e de Gervásio parece bastante comum. E é para ser. Mas o que a difere das demais mães de Joinville é o fato de ser uma "mãe social". Além de ser responsável pela educação dos filhos legítimos, ela tem a incumbência de zelar pela boa estadia de menores em situação de vulnerabilidade social que estão temporariamente nos abrigos – neste caso, o do Lar Abdon Batista.

Em Joinville, 115 crianças de zero a 11 anos passaram por um dos quatro abrigos de Joinville em 2008. O número de adolescentes de 12 a 17 anos nesta mesma situação foi maior: 176. O Rio Bonito e o Morro do Meio lideram as estatísticas de crianças e adolescentes nessa situação, respectivamente.

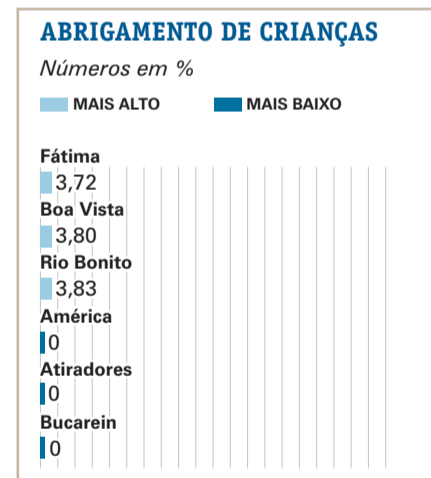
O abrigo, segundo a coordenadora-geral do Lar Abdon Batista, Anna Paula Kegel, é a última alternativa para reduzir riscos para os menores de idade. Quando chega no abrigo, o jovem provavelmente já passou pelo juizado e pelo Conselho Tutelar. "Quando nenhuma das alternativas deu certo, aí sim se toma a medida do abrigo", complementa a assistente social do Lar, Andrea Tatiane Mafioletti.

A partir do momento em que o menor entra no abrigo, o objetivo é fazê-lo se sentir acolhido. "O que nós

fazemos aqui é tentar oferecer um ambiente de família. Muitas dessas crianças foram vítimas de maus-tratos, violência e negligência familiar."

O objetivo final do trabalho é fazer com que a criança retorne para o convívio da família. Para isso, tanto os pais quanto o menor participam de uma série de atividades voltadas para a reestruturação familiar. "Nós fazemos visita familiar, abordagem, entrevistas e acompanhamos o comportamento de ambos", explica a assistente social Andrea. Em muitos casos, a meta é atingida; em outros, a criança acaba sendo encaminhada para a adoção.

A mãe social é uma figura fundamental para os projetos do Lar. Raquel é mãe social há um ano e meio. Tem direito a férias, recebe salário e vive em um apartamento de três quartos e sala e cozinha amplas mantidas pelo Lar. O marido mora no local, mas trabalha fora. O papel dela é cuidar de 11 crianças, entre elas um bebê de quatro meses. "Minha função é administrar o lar com princípios de educação e amor. Todos eles se tratam como irmãos sociais", conta.



Raquel, a mãe social, e o marido Jair zelam pelo bem-estar das crianças

# SOCIAIS E ECONÔMICOS

## EVASÃO ESCOLAR

### DESAFIO DE MANTER A ESCOLA ATRAENTE AOS ALUNOS

Pelo menos 1,2 mil crianças abandonaram o ensino fundamental em Joinville em 2008. O número equivale a 0,45% do total de matrículas da cidade. “Em nível nacional, esse número é muito pequeno. Mas, claro, precisamos encontrar formas de reduzi-lo ainda mais”, afirma a gerente de ensino da Secretaria Municipal de Educação, Rosânia Campos.

Quando um aluno passa a faltar seguidamente às aulas, é necessária a intervenção do Conselho Tutelar e do Ministério Público. Muitas vezes, com uma conversa com os pais ou com o próprio aluno é possível reverter o caso. Mas nem sempre é isso o que acontece. O programa “Apoia”, do MPSC,

busca a solução dos casos de abandono escolar. A cada três faltas consecutivas ou cinco alternadas, a escola chama os pais e cobra uma explicação. Se não der certo, o Conselho Tutelar é convidado a agir, apoiado na obrigatoriedade do ensino fundamental. Em último caso, o promotor é convocado para resolver o caso. Entre as causas da evasão, estão desde o desinteresse até a mudança de cidade ou a opção pelo trabalho.

A evasão escolar é uma realidade mais comum na zona rural de Joinville. Entre os bairros cujos índices são qualificados como “péssimo”, figuram o distrito de Pirabeiraba e o Rio Bonito. Este, aliás, tem o pior percentual do ranking: 1,42%, mais que o triplo da

média regional. Nessa região, de acordo com Rosânia, o problema é manter a escola atraente para os alunos. Muitas vezes, a saída é “apresentá-los” para a escola agrícola, que mantém um ensino diferenciado do 5º ao 9º ano. “O planejamento para a área rural precisa ser diferenciado. Mas também não podemos deixar de oferecer capacitação para a realidade urbana.”

No ano passado, a secretaria decidiu incentivá-los a conhecer e a participar do processo seletivo da escola agrícola. “Os pais tiveram acesso às informações necessárias. Graças a essa iniciativa, tivemos um índice de aprovação maior do que nos outros anos de alunos vindos de escola rural.”



#### EVASÃO ESCOLAR

Números em %

MAIS ALTO MAIS BAIXO



## NA ÁREA URBANA, OUTRO

Muitos bairros da zona urbana também figuram com índices considerados “péssimo” ou “ruim” no diagnóstico de evasão escolar. O Jardim Paraíso e o Morro do Meio, por exemplo, somaram 52 abandonos em 2008. Nestes dois casos, segundo Rosânia, a evasão escolar está relacionada ao fato de serem regiões “economicamente menos favorecidas”. “As causas podem ser desde uma base escolar mais fraca, desistência por reprovações até o abandono por trabalho. Muitas vezes, é o aluno que está desestimulado e quer parar de estudar”, destaca.

Nas duas regiões, há muita distorção entre a idade e a série do aluno. Para reduzir esse índice, de acordo com a gerente, a solução tem sido a criação de projetos especiais em algumas escolas de áreas carentes. Um deles é o Saber e Acontecer, que oferece oficinas no contraturno.



Alida entrou na Escola Agrícola Carlos Funche e descobriu sua vocação

## ALIDA QUER SER VETERINÁRIA

Alida Scola, 15 anos, aluna da 8ª série, já sabe o que quer ser quando crescer: veterinária. O sonho dela é cuidar de cavalos, sua grande paixão desde a infância. A jovem poderia, em algum momento, integrar os índices de evasão escolar, mas não foi isso o que aconteceu. Quando entrou na Escola Agrícola Carlos Funche, em Pirabeiraba, ela descobriu a vocação.

A menina mora na localidade de Rio Bonito, campeã no índice de abandono escolar. Antes de entrar na escola agrícola, ela chegou a reprovar, mas a mãe a incentivou a mudar de colégio. Hoje, ela ajuda o pai, agricultor, em muitas atividades. “Este é meu último ano aqui. Vou sentir muita falta, principalmente de lidar com os animais”, comenta.

Segundo a diretora da escola, Márcia Botelho de Freitas Karger, a reestruturação do processo seletivo está atraindo mais alunos da zona rural.

## DESOCUPAÇÃO

### MAIS DE CINCO MIL NÃO CONSEGUEM ACHAR EMPREGO

O jovem J.F.S., 16 anos, já esbanja determinação de gente grande. Com o salário de cerca de R\$ 230 por mês, compra roupas ou investe em uma de suas grandes paixões: a dança de rua. J.F.S. é um jovem aprendiz e aprende, a cada dia, o valor do trabalho e da conquista da independência.

O garoto está empregado há um ano. Faz cadastros no computador, atende ao público e cumpre quatro

horas diárias durante três dias por semana. “Meu sonho é fazer educação física ou design. Mas enquanto isso, posso trabalhar com outras coisas”.

Ao contrário de J.F.S., cerca de 20,45% de jovens entre 15 e 17 anos estão em situação de desocupação juvenil em Joinville. Isso significa que 5.043 procuram emprego, mas ainda não conseguiram encontrar uma função. Apenas duas localidades

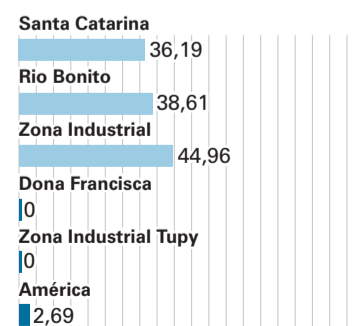
aparecem com o índice zerado: Dona Francisca e Zona Industrial Tupy. O Rio Bonito e a Zona Industrial Norte têm os piores números de desocupação.

No caso de J.F.S., ele tem carteira assinada e todos os direitos de um trabalhador comum, mas sua função é de aprendiz. Durante dois dias da semana, ele é pago para estudar questões de informática e de atendimento ao público.

#### DESOCUPAÇÃO

Números em %

MAIS ALTO MAIS BAIXO





# INDICADORES

## SE JOINVILLE FOSSE UM PAÍS

*Uma cidade com nome francês, fundada por suíços, alemães e noruegueses. Lar de descendentes de italianos, portugueses, espanhóis, libaneses, japoneses... Joinville tem a cara do mundo. Não é à toa que 27,3% da riqueza gerada pela cidade vão para fora do País. Veja com quem os números de Joinville se parecem.*

### DENSIDADE DEMOGRÁFICA

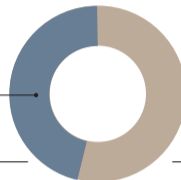
**438 hab./m<sup>2</sup>**

É a mesma proporção da Holanda. No Brasil, esse indicador é quase 20 vezes menor. São 22 habitantes por quilômetro quadrado.

### CONSUMO FAMILIAR

**48,7% do PIB**

Os joinvilenses consomem um percentual da renda próximo ao da Holanda.



### CARROS POR HABITANTE

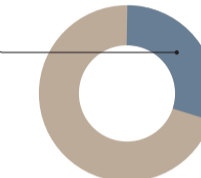
**424 por mil hab.**

É um índice igual ao da Holanda, que está em 24º no ranking mundial.



### EXPORTAÇÕES

**27,3% do PIB**



A proporção das exportações joinvilenses em relação ao PIB é equivalente à da França.

### PIB (2007)

**US\$ 5,88 bilhões**

R\$ 11,474 bi

Temos um PIB um pouco maior que o da Nicarágua, a 135ª maior economia mundial.

### POPULAÇÃO

**497.331**

Entre todos os países, estaríamos na 169ª posição, com uma população equivalente à de Luxemburgo.

### IMPORTAÇÕES

**9,5% do PIB**

A proporção das importações joinvilenses em relação ao PIB é parecida com a brasileira.

### PIB per capita

**US\$ 11,6 mil**

Pareceríamos a Hungria, que é a 62ª no ranking mundial.

### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - 2000

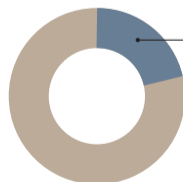
**0,857**

No mesmo nível do Uruguai.

### POPULAÇÃO ABAIXO DOS 15 ANOS

**23,2%**

Temos uma população tão jovem quanto a do Chile.



Rua: Dr. João Colin, 985  
Joinville S/C | Fone: (47) 3481-1000  
romaco@romaco.com.br  
www.romaco.com.br

*Joinville  
É com orgulho que te saudamos pelos teus  
159 anos. Parabéns.*



**A MELHOR ESCOLHA NA HORA DE MANIPULAR SUA RECEITA!**

Rua Nove de Março, 638 - Centro  
Tel.: 3433-1673  
Rua Mário Leão, 61 - Centro  
Tel.: 3439-2145



FOTOS BANCO DE DADOS



Nos carros, no consumo com as famílias e na densidade demográfica, Joinville se parece com a Holanda (1); na proporção de homens e mulheres na população temos a cara da Austrália (2); no crescimento, a Rússia (3); e na proporção de exportações, a França (4)

# SOCIAIS E ECONÔMICOS

## ESTRUTURA ECONÔMICA (% DO PIB)

Lembráramos a Noruega, que tem os setores de serviços e indústria bem desenvolvidos, mas que depende muito da indústria petrolífera.



## CRESCIMENTO (1999-2007)

**7,36%**

Teríamos um crescimento similar ao da Rússia, que foi o 33ª maior no período, mas que depois mergulhou em uma severa recessão, por causa da queda nos preços do petróleo e da mais grave crise mundial.

## CELULARES POR 100 HABITANTES

**102**

Temos o mesmo número de celulares que a Eslovênia, o 100ª no ranking mundial.

## ÁREA

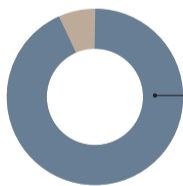
**1.135 km<sup>2</sup>**

Estariamos em 183ª lugar no ranking das áreas, uma posição à frente de Hong Kong.

## POPULAÇÃO URBANA

**97,3%**

É o mesmo nível da Bélgica



## CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO

**1,63% ao ano**

Estariamos em 81º lugar, com a mesma taxa da Zâmbia.

## NÚMERO DE HOMENS POR 100 MULHERES

**99**

É o mesmo índice da Austrália

## POPULAÇÃO ACIMA DOS 60 ANOS

**8,3%**

Temos a mesma proporção de idosos do que a Indonésia.



**PARABÉNS JOINVILLE!!!**  
SEU SUCESSO É RESULTADO DO ESPIRITO  
EMPREENDEDOR DE SUA GENTE QUE MERECE ESTE CRÉDITO!



A CASA DO EMPREENDEDOR orgulha-se de investir na gente desta cidade e fazer parte desta história de sucesso.



Rua: Alexandre Döhler, 221 | Fone: 3433-9933 | [www.casadoempreendedor.com.br](http://www.casadoempreendedor.com.br) | [credito@casadoempreendedor.com.br](mailto:credito@casadoempreendedor.com.br)